FLUXO DIGITAL NO CONSULTÓRIO: UM AUXILIAR VALIOSO NOS RETRABALHOS ESTÉTICOS

Autor(res)

Alipio Pinto Pereira Guedes
Artur José Carreira
Giovana Nunes Matos
Sarah Trindade Macedo
Bárbara Azevedo Barbosa Farneti
Pedro Luiz Santos Tomaz
Karina De Freitas Otsuka
Ana Luiza De Godoy Guedes
Fernanda Gomes Takamatsu
Beatriz Carreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A reabilitação estética hoje é bastante procurada em odontologia, seu papel na melhora da autoestima é reconhecido por pacientes e profissionais. Os laminados ou facetas cerâmicas são um dos tratamentos empregados na devolução de sorrisos mais harmônicos, sendo realizados com frequência na obtenção de uma estética dental em clínicas e consultórios odontológicos.

Nas últimas décadas temos presenciado uma evolução tanto em materiais quanto em técnicas para a realização desses trabalhos. O fluxo digital tem se apresentado como uma tecnologia que veio para facilitar e criar condições de se poder planejar e confeccionar esses trabalhos estéticos com muito mais previsibilidade e precisão, dando mais segurança aos profissionais e pacientes.

Nesse contexto, a introdução dessa tecnologia no dia a dia clínico dos profissionais tem sido bastante importante na elaboração de casos desde os mais simples até os mais complexos, facilitando a comunicação entre pacientes e o cirurgião dentista na escolha e estudo da melhor solução para a situação clínica apresentada.

Objetivo

A proposta deste trabalho é descrever o uso do escaneamento dental, dentro de um fluxo digital, para registrar a forma, tamanho e anatomia de uma faceta dental e, posteriormente, a partir do registro digital, confeccionar uma nova peça protética idêntica à que precisou ser trocada.

Material e Métodos

Paciente, que havia realizado seis facetas em cerâmica há 2 anos, apresentou no dente 12 uma alteração de cor no terço médio. Ao exame clínico não foi observado infiltração e realizou-se uma radiografia periapical onde foi diagnosticado uma área radiolúcida. A troca da faceta foi planejada, sendo que a grande dificuldade em casos como este é a reprodução de uma nova peça com a mesma anatomia e cor do trabalho realizado anteriormente. Foi realizado o escaneamento da arcada superior e inferior, dando início à remoção da faceta do elemento 12 com pontas diamantadas em alta rotação sob refrigeração. Durante a remoção encontrou-se tecido e material em degradação, responsáveis pela alteração de cor da faceta em cerâmica. Após a remoção total da faceta, foi restaurada com resina composta a estrutura comprometida, preparado o dente e um novo escaneamento para a confecção da peça foi realizado e um provisório confeccionado. Na sessão seguinte a nova faceta feita por fresagem, de acordo com a peça anterior, foi provada e cimentada.

Resultados e Discussão

A utilização do fluxo digital permitiu a devolução de uma faceta com a mesma anatomia anterior, sendo que a cor também foi restabelecida pois havia tanto registros analógicos quanto digitais do elemento a ser realizado. Nesse sentido o fluxo digital permite a realização se um escaneamento inicial, onde se obtém a imagem do elemento a ser refeito, podendo ser reproduzido de forma idêntica no momento da confecção na nova peça. A realização de uma repetição de trabalho, seja por problemas técnicos quanto de fraturas, sempre foi um problema bastante difícil de realizar na clínica odontológica e nos laboratórios protéticos, afinal uma cópia fiel de se obter é muito difícil e, às vezes, até impossível. Hoje com os registros digitais facilmente armazenáveis e a possibilidade de se obter imagens que são passíveis de serem reproduzida de forma fidedigna, a repetição de trabalhos protéticos têm sido possíveis com bastante segurança e facilidade no dia a dia clínico laboratorial.

Conclusão

O caso clínico apresentado mostrou como o uso de um fluxo digital, partindo de um escaneamento prévio, pode permitir e facilitar a repetição de um trabalho protético comprometido. A segurança que essa tecnologia traz no sentido de previsibilidade e reprodutibilidade de uma peça até reabilitações maiores, permite ao clínico e ao técnico de laboratório a solução de casos que antes traziam bastante insegurança aos profissionais em seu dia a dia.

Referências

BLATZ, M. B.; CONEJO, J. The Current State of Chairside Digital Dentistry and Materials. Dent Clin N Am, v. 63, p. 175–197, 2019

DE CASTRO, A. H. L. Laminados cerâmicos: revisão de literatura. [s.l.] Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2017.

KORKUT, B. Smile makeover with direct composite veneers: A two-year follow-up report. Journal of dental research, dental clinics, dental prospects, v. 12, n. 2, p. 146–151, 2018.

LOIOLA, M. et al. Escaneamento Intraoral: o fim da era dos modelos de gesso. Ortodontia SPO, v. 52, n. 1, p. 86-90, 2019

MARQUES S, RIBEIRO P, FALCÃO C, LEMOS BF, RÍOS-CARRASCO B, RÍOS-SANTOS JV, HERRERO-CLIMENT M. Digital Impressions in Implant Dentistry: A Literature Review. Int J Environ Res Public Health. 2021 Jan;18(3):1020-39.

NETO, J. M. DE A. E. S. et al. Facetas cerâmicas: uma análise minimamente invasiva na odontologia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 48, p. e3374, 2020.